

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

CÍCERA DÉBORA INÁCIO DOS SANTOS / LÍVIA GALDINO TORRES

**USO DE FITOTERÁPICOS NA ODONTOPEDIATRIA: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Juazeiro do Norte-CE
2023

CÍCERA DÉBORA INÁCIO DOS SANTOS / LÍVIA GALDINO TORRES

**USO DE FITOTERÁPICOS NA ODONTOPEDIATRIA: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 2 do curso de Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como pré-requisito para aprovação na disciplina.

Orientador(a): Professora Me. Maria Mariquinha Dantas Sampaio.

Juazeiro do Norte-CE
2023

CÍCERA DÉBORA INÁCIO DOS SANTOS / LÍVIA GALDINO TORRES

**USO DE FITOTERÁPICOS NA ODONTOPEDIATRIA: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau
de Bacharel.

Aprovado em 03/07/2023.

BANCA EXAMINADORA

**PROFESSOR (A) MESTRE MARIA MARIQUINHA DANTAS SAMPAIO
ORIENTADOR (A)**

**PROFESSOR (A) ESPECIALISTA JOSE HENRIQUE ALVES PEREIRA
MEMBRO EFETIVO**

**PROFESSOR (A) DOUTOR (A) CELESTINA ELBA SOBRAL DE SOUZA
MEMBRO EFETIVO**

USO DE FITOTERÁPICOS NA ODONTOPEDIATRIA

Cícera Débora Inácio dos Santos
Lívia Galdino Torres
Maria Mariquinha Dantas Sampaio

RESUMO

A fitoterapia consiste na utilização de plantas medicinais para cura ou prevenção de doenças. Esses medicamentos apresentam vários benefícios como fácil acesso, baixo custo, e alguns com baixa toxicidade. E quando se fala em atendimento a crianças, são opção pois eles apresentam várias ações como antiinflamatória, antimicrobiana, analgésica, antisséptica e sedativa. Podem ser utilizados para ansiedade que é considerado um grande desafio na odontopediatria, os mais recomendados são a *Passiflora incarnata*, *Valeriana officinalis* e *Melissa officinalis* e óleo de lavanda. O objetivo deste trabalho foi analisar evidências a respeito da utilização de fitoterápicos em tratamentos de odontopediatria, tendo como metodologia as buscas eletrônicas nas bases de dados Pubmed, Scielo, Google Acadêmico e BVS. Foram incluídos 30 estudos publicados entre 2008 a 2023 e excluídos aqueles publicados anteriormente há 2008 e aqueles artigos que não abordam o tema do trabalho. Foi possível observar que os fitoterápicos são grandes aliados na odontopediatria pela sua ação sedativa e pela sua baixa toxicidade, pois conseguem diminuir a ansiedade e o medo.

Palavras-chave: Ansiedade. Fitoterápicos. Odontopediatria..

ABSTRACT

Phytotherapy is the use of medicinal plants to cure or prevent diseases. These drugs have several benefits such as easy access, low cost and some with low toxicity. And when it comes to care for children, they are an option because they have several actions such as anti-inflammatory, antimicrobial, analgesic, antiseptic and sedative. They can be used for anxiety, which is considered a major challenge in pediatric dentistry, the most recommended are *Passiflora incarnata*, *Valeriana officinalis* and *Melissa officinalis* and lavender oil. The aim of this study was to analyze the use of herbal medicines in pediatric dentistry treatments, using electronic searches in Pubmed, Scielo, Google Scholar and VHL databases as a methodology. Thirty studies published between 2008 and 2023 were included and those published previously in 2008 and those articles that did not address the subject of the work were excluded. It was possible to observe that herbal medicines are great allies in pediatric dentistry due to their sedative action and low toxicity, as they manage to reduce anxiety and fear.

Keyword: Anxiety. Phytotherapy. Pediatric Dentistry.

1 INTRODUÇÃO

O tratamento fitoterápico se dá na utilização de medicamentos originados de plantas medicinais ou de vegetais para cura ou prevenção de doenças bucais. Os produtos naturais são

de fácil acesso, baixo custo, possuem biocompatibilidade e apresentam eficácia. Os fitoterápicos podem ser administrados de diversas formas, como através de chás, comprimidos e soluções (BOHNEBERGER *et al.*, 2019). Alguns medicamentos farmacológicos apresentam efeitos colaterais indesejáveis, a exemplo a clorexidina que causa manchamento dental, alteração de paladar e irritação na mucosa bucal (MECCATTI *et al.*, 2022).

No Brasil, a utilização de plantas medicinais para tratamento e prevenção ocorreu inicialmente através dos índios, e desde então tornou-se costume entre a população, uma vez que, as plantas medicinais se mostravam eficazes. O acesso as plantas se torna mais fácil para as famílias, pois o território brasileiro apresenta grande diversidade (SCHEFFELMEIER *et al.*, 2018).

Os fitoterápicos apresentam várias ações, como antiinflamatória, antimicrobiana, analgésica e antisséptica. Desta forma, possuem aplicações na saúde bucal, como exemplo, *Aloe vera*, mais conhecida como babosa, que possui uma ação antimicrobiana, antiinflamatória e antisséptica, o cravo-da-índia (*Syzygium aromaticum*) tem ação antiinflamatória, antisséptica, analgésica e ação antimicrobiana e o gengibre (*Zingiber officinale*) além de ação analgésica apresenta também ação antiinflamatória (MECCATTI *et al.*, 2022).

Além destas aplicações, também são utilizados nos casos de controle da ansiedade, tornando-se interessante na prática da clínica odontopediátrica, uma vez que são estas as emoções mais vivenciadas nos consultórios. Por exemplo, a aromaterapia é uma opção segura para o controle da dor e da ansiedade, e o óleo de lavanda é considerado uma opção por ter propriedades sedativas, estimula o sistema parassimpático e pressão arterial, assim também controla a ansiedade (ARSLAN *et al.*, 2020).

O estudo de fitoterápicos durante a graduação de odontologia é de grande importância, visto que os atendimentos abrangem pessoas com padrões economicamente diferentes, atendendo também pessoas com vulnerabilidade socioeconômica, principalmente pelo difícil acesso aos medicamentos. Mas, os fitoterápicos não são frequentemente prescritos pois o conhecimento dos profissionais durante a graduação e pós-graduação é bastante escasso fazendo com que se sintam inseguros para prescrição dos mesmos, optando assim pelos medicamentos mais convencionais e comuns (FARIAS *et al.*, 2019).

Diante deste contexto, o objetivo desse estudo foi analisar as evidências na literatura a respeito da utilização de fitoterápicos na odontopediatria.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa e narrativa, que buscou analisar as evidências do uso de fitoterápicos em odontopediatria. Para consulta foram utilizados os descritores fitoterápicos, odontopediatria e ansiedade, bem como os respectivos termos em inglês phytotherapy, pediatric dentistry e Anxiety.

Foram realizadas buscas eletrônicas nas bases de dados Pubmed, Scielo, Google Acadêmico e BVS com os pares de palavras chaves fitoterápicos e odontopediatria; fitoterápicos e ansiedade; odontopediatria e ansiedade; phytotherapy and pediatric dentistry; phytotherapy and anxiety e pediatric dentistry and anxiety.

Como critérios de inclusão foram estudos publicados entre 2008 e 2023, tanto em língua portuguesa como estrangeira e que explorem o uso de fitoterápicos na odontopediatria. Como critérios de exclusão, trabalhos publicados anteriormente há 2008 e aqueles artigos que não abordam o tema do trabalho. Foram encontrados 60 estudos, 45 foram lidos na íntegra após remover duplicatas, passar por critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 30 artigos referente a temática proposta.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 CONTROLE DA ANSIEDADE

Conhecer o paciente além da sua necessidade na saúde bucal é muito importante para ter um atendimento de excelência, entendendo suas ansiedades, medos e aflições, pois esses fatores agravam as condições de saúde bucal, porque os pacientes só buscam atendimento quando estão com dor, tornando assim um tratamento mais invasivo e desconfortável (FARIAS *et al.*, 2019). A utilização dos métodos por meio de fitoterápicos, foi reconhecida pelo Conselho Federal de Odontologia, apenas no dia 19 de novembro de 2008, mediante a resolução n° 082 2008-CFO (EVANGELISTA *et al.*, 2013).

Para controle da ansiedade é feito sedação mínima, seja de maneiras não farmacológicas como hipnose, musicalização, até mesmo verbalização e farmacológicas como os ansiolíticos (Midazolam, Alprazolam e Diazepam) que apresentam vários efeitos adversos além do resultado desejado, como sonolência e amnésia. Existe também o uso do óxido nitroso/oxigênio durante o procedimento que tem como desvantagem um investimento alto, tornando o procedimento mais caro e tem como algumas das contraindicação aqueles pacientes com infecções agudas nas vias respiratórias, esclerose múltipla e hérnia diafragmática (FARIAS *et al.*, 2019).

O uso de fitoterápicos é uma ótima opção para o controle do medo e da ansiedade principalmente em crianças de forma que esses medicamentos têm menos efeitos colaterais e torna o tratamento mais acessível para toda a população pelo seu custo benefício. Os fitoterápicos para o controle do medo e da ansiedade mais utilizados são a *Valeriana officinalis* que possui poucos ou até mesmo nenhum efeito colateral e *Passiflora incarnata* que além de ser utilizado para ansiedade é também usado para insônia (FARIAS *et al.*,2019).

A *Valeriana officinalis* é uma planta encontrada em lugares úmidos e de clima temperado, são muito utilizadas pela sua ação ansiolítica, e propriedades anticonvulsivantes, possuem efeito hipnótico e aumentam o sono, sendo assim, se torna uma boa alternativa para prescrição em crianças (ANDRADE; MAIA, 2019). Essa planta apresenta contraindicações para gestantes, lactantes e deve ser evitado junto com bebidas alcoólicas, seu uso por muito tempo ou em doses altas pode causar tontura, dor de cabeça, diarreia e náuseas (FARIAS *et al.*,2021).

De acordo com Souza *et al.* (2015) a *Passiflora incarnata*, *Valeriana officinalis* e *Melissa officinalis* são algumas das boas opções para o tratamento alternativo para a ansiedade pois apresentam poucos efeitos adversos que se torna uma grande vantagem, principalmente para pacientes que não os aceitam dos medicamentos farmacológicos que normalmente são prescritos.

Segundo Arslan *et al.* (2020) foi visto no seu estudo que a aromaterapia é uma opção de fitoterápico para o controle do medo e da ansiedade. Foi feito um estudo com o total de 126 crianças entre 6 e 12 anos selecionados aleatoriamente que tinha pelo menos 1 molar inferior, foram divididas entre dois grupos, sendo o grupo lavanda (que inalaram por 3 minutos, 2 gotas do óleo) e o grupo controle e, foi utilizado a mesma anestesia em todos. Na comparação dos grupos em relação aos sinais vitais, só ocorreu diferença na frequência cardíaca após a injeção da anestesia em relação ao que foi verificado no pré-operatório no grupo controle, já no grupo lavanda a mudança foi significativamente menor, pois após a inalação os pacientes tiveram queda na frequência cardíaca.

Assim, foi visto que a aromaterapia é uma opção para o controle do medo e da ansiedade, pois o uso do óleo de lavanda se mostrou eficaz para redução de ansiedade. Se acredita que essa inalação começa nas células odoríferas voláteis após isso vai pelas moléculas do odor, onde é transformado em um sinal químico no bulbo olfatório, amígdala e sistema límbico que estimula a secreção de hormônios que criam sensações agradáveis como serotonina e endorfina. Dessa forma, o óleo de lavanda é considerado um agente calmante que

pode ser utilizado diariamente nos consultórios de odontopediatria antes de intervenções cirúrgicas com o objetivo do controle de ansiedade e de dor (ARSLAN *et al.*, 2020).

É comum notar pessoas falando que possuem medo de dentista e/ou até mesmo de ir ao dentista, muitas vezes esse medo é desencadeado pelos instrumentais e em casos de dor, além de experiências que já foram relatadas para esse paciente, principalmente em crianças, o que dificulta o atendimento e a relação entre paciente e operador. Diante disso, é essencial um bom relacionamento entre ambos, e isso pode ser obtido tanto de maneiras farmacológicas como a fitoterapia, por serem menos tóxicos, principalmente para crianças, como também não farmacológicas, como o diálogo, controle da voz, a técnica falar mostrar fazer, e assim tornando o atendimento mais fácil (SILVA *et al.*, 2021).

Os fitoterápicos além de serem utilizados nos pré-operatórios para controle do medo e ansiedade, podem ser utilizados também nos pós-operatórios como, romã (*Punica granatum*), malvavisco (*Althaea officinalis*) e salvia (*Salvia officinalis*) que têm ação antimicrobiano, a margarida (*Calendula officinalis*), malva (*Malva sylvestris*) e a unha-de-gato (*Uncaria tomentosa*) que apresentam ação antimicrobiana e também ação antiinflamatória, a camomila (*Matricaria recutita*) que possui ação sedativa e antiinflamatória, cravo-da-índia (*Syzygium aromaticum*) tem ação antimicrobiano e analgésico e também a arnica do mato (*Solidago chilensis Meyen*) que tem ações antimicrobiano, analgésico, cicatrizante e antiinflamatório (JÁCOME *et al.*, 2022).

3.2 CONTROLE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS PERIODONTAIS

As doenças periodontais, são as doenças relacionadas a gengiva, primeiramente inicia-se com a gengivite, que por sua vez é uma inflamação da gengiva, devido a má higiene oral, caso não tratada, pode evoluir para um quadro de periodontite, que é uma infecção, que pode levar a destruição do osso. O biofilme é um dos principais fatores para essas doenças periodontais, podendo acarretar até em perda óssea tanto em crianças quanto em adultos (MACEDO *et al.*, 2020).

Em tratamentos de abscesso, gengivite, aftas e inflamações podem ser indicados os fitoterápicos como, romã (*Punica granatum*), cravo-da-índia (*Syzygium aromaticum*), malva (*Malva sylvestris*), amoreira (*Rubus sp*) e até mesmo a camomila (*Matricaria recutita*), já em casos de odontalgias podem ser utilizados óleo de cajueiro (*Anacardium occidentale*). A aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva*) também é uma planta muito utilizada como medicamento no Nordeste, com ação antiinflamatória e cicatrizante, pois é usada para tratamento de gastrite, hemorróidas, úlceras gástricas e vaginites, essa planta também tem se

mostrado eficaz para o controle de microorganismos em patologias bucais (MACHADO; OLIVEIRA, 2014).

O uso de fitoterápicos têm como objetivo não só o tratamento mas também a prevenção de algumas doenças bucais (SCHEFFELMEIER *et al.*, 2018). O biofilme é um dos principais fatores para o surgimento de doenças periodontais, junto com a má higienização bucal, a sua quantidade e localização depende das escovações e do fluxo salivar. Quando é observado a presença de edema, vermelhidão e facilidade de sangramento a uma sondagem, são sinais clínicos de uma gengivite, que é uma doença periodontal frequente na população independente de idade, sexo ou raça, acontecendo também em crianças (LINS *et al.*, 2013).

A utilização das escovas por vezes é bem escasso na população, em alguns casos o uso de escovas dentais é utilizada de forma compartilhada, dentro do ambiente familiar, visto que as condições acabam não sendo favoráveis, para essa higienização. Foi realizado um estudo com a *Luffa cylindrica*, popularmente conhecida como bucha vegetal, que por sua vez foi denominada pelos autores como escova ecológica, sendo muito utilizada devido seu baixo custo, para a remoção de biofilme (CABRAL *et al.*, 2012).

Em um estudo feito por Lins *et al.* (2013) com o objetivo de avaliar clinicamente os efeitos dos bochechos feitos com clorexidina, e com as plantas de aroeira (*Schinus terebinthifolius*) e camomila (*Matricaria recutita*), sobre a gengivite e também da placa bacteriana, foram selecionados 59 pacientes, maiores de 18 anos com gengivite crônica que foram divididos em três grupos. Os resultados foram avaliados separadamente, após 7 e 15 dias onde foi visto uma mudança apenas nos primeiros momentos e foi observado os menores índices de sangramento no grupo que fizeram bochecho de aroeira comparado aos demais presentes na pesquisa, mas não tiveram mudanças significativas estatisticamente. Nos três grupos ocorreram redução nos índices de placa e de sangramento, mas com o bochecho de camomila a redução do índice de placa foi maior do que no de aroeira.

A inclusão de fitoterápicos na odontologia se torna possível já que o Brasil apresenta grande diversidade vegetal e um conhecimento tradicional da população relacionado a plantas medicinais, tornando de mais fácil acesso aos medicamentos para prevenção e tratamento de doenças periodontais pois se mostram eficazes. As plantas de aroeira e camomila tem ação antimicrobiana e antiinflamatória podendo ser utilizado para o tratamento de gengivite e placa bacteriana pois se mostram eficazes para o controle das mesmas (LINS *et al.*, 2013).

Já no estudo feito por Nogueira *et al.* (2013) com o objetivo de avaliar duas concentrações de *Melaleuca alternifolia* a 0,5% e 2% na redução de microorganismos de *Streptococcus mutans* em um único bochecho, onde foram selecionados 26 voluntários. Os

enxaguantes que foram utilizados foram Listerine, *Melaleuca alternifolia* 0,5% e 2%, os grupos controle foram clorexidina 0,12% e água destilada estéril. Foi realizado o bochecho com 10 ml da solução selecionada no período de 60 segundos e após 1 e 15 minutos do bochecho e repetiram o processo com intervalos de 15 dias entre um bochecho e outro e para realização de higiene foi feito com o creme dental Tandy.

Nesses intervalos foram coletadas soluções e tiveram diferenças estatísticas apenas com a clorexidina 0,12%, ela reduziu os microorganismos totais presentes na saliva, o listerine teve redução de 11% da microbiota no primeiro minuto e com 15 minutos teve redução de 9%, a *Melaleuca alternifolia* 0,5% não apresentou ação antimicrobiana, mas na concentração de 2% teve redução de 9% no primeiro minuto e com 15 minutos teve redução de 5,2% comparado com o baseline. Assim, foi concluído que a *Melaleuca alternifolia* 2% reduz igualmente ao listerine a quantidade de microorganismos totais e *Streptococcus mutans*, mas o listerine tem capacidade de manter sua ação antimicrobiana por até 15 minutos, porém a *Melaleuca alternifolia* 2% e o listerine não são efetivos para desinfecção com um único bochecho de 60 segundos (NOGUEIRA *et al.*, 2013).

De acordo com Macedo *et al.* (2020) foi observado que são usufruídos algumas partes dessa planta, como a casca, fruto, flor, caule, raízes ou semente, onde esses elementos são benéficos no tratamento como, dores de garganta, inflamações bucais, febre, aftas, abscesso gengival e gengivite. Foi elaborado um ensaio clínico com o objetivo de analisar os impactos de bochechos de romã 2 vezes ao dia por 4 dias e por sua vez, foi observado que os efeitos foram similares ao da clorexidina. Concluindo então que o romã é um ótimo fitoterápico, no combate contra as doenças periodontais.

A *Punica granatum*, popularmente conhecida como romã possui uma grande aplicabilidade agindo como antisséptico, anticancerígena, imunomoduladora e anti-inflamatória (MACEDO *et al.*, 2020). Ela é capaz de combater bactérias gram-positivas e gram-negativas que formam o biofilme (ALELUIA *et al.*, 2015).

3.3 TRATAMENTO ENDODÔNTICO

A terapia pulpar é um tratamento comum em crianças. A pulpotomia é um procedimento na qual é preservada a vitalidade pulpar radicular, consiste em um tratamento conservador realizada em dente decíduo. Atualmente vem sendo estudado maneiras de se obter um medicamento fitoterápico, para uma melhor proteção do paciente. A planta *Nigella sativa* Linn, que por sua vez possui grandes efeitos positivos na terapia pulpar, como por

exemplo, ação anti-inflamatório, anti- bacteriano, broncodilatador, além de ajudar nas atividades imunológicas (OMAR *et al.*, 2012).

Sabe-se que o tratamento endodôntico em crianças não é fácil, pois requer uma quantidade maior de tempo para o procedimento e muitas vezes a criança não colabora, assim como durante as sessões, torna-se dificultoso também no pós (YAMAN *et al.*, 2012). De acordo com Miranda *et al.* (2020) dentre o uso de fitoterápicos está a *Própolis*, que é uma substância resinosa, criada por abelhas, a partir de plantas que por sua vez possui propriedades antiinflamatória, antibacteriana, cicatrizante e regeneradora de tecido pulpar.

O uso de fitoterápicos na odontologia vem crescendo cada vez mais, a planta *Aloe vera*, comumente conhecida como babosa, destaca-se por sua capacidade de cicatrização de lesões orais, como também possui substâncias ativas com propriedades anti-inflamatórias, antibacteriana, imunomoduladoras e regenerativas. A respeito da pupectomia, foi realizado um ensaio clínico com 60 pacientes, em 64 dentes necrosados com lesões periapicais, utilizando *Aloe vera* e Ca(OH)₂. Esses pacientes foram divididos entre essas medicações, foi realizada instrumentação e a inserção das determinadas pastas. Após 15 dias os dentes foram obturados e restaurados. Obteve sucesso em ambas as medicações, analisados clinicamente e radiograficamente. Vale salientar que essas medicações foram usadas com propósito de incidir bactérias e acelerar o processo de cicatrização (CAVALCANTE *et al.*, 2021).

Os óleos essenciais também possuem efeitos sobre a placa bacteriana e o biofilme, foi analisado o uso do óleo de *Lavandula hybrida grosso* comparado com digluconato de clorexidina a 0,12% com o objetivo de avaliar o potencial antiaderente contra a cepa de *Escherichia coli* presente nos canais radiculares, no estudo foi utilizado a bactéria de origem clínica: *Escherichia coli*. O resultado da pesquisa mostrou que com uma concentração duas vezes menor do óleo foi capaz de impedir a adesão das bactérias na parede de tubo. Assim, foi visto que o óleo essencial de *Lavandula hybrida Grossa* pode ser utilizado com agente irrigador dos canais radiculares ou até mesmo como irrigação auxiliar, por sua capacidade de inibição da aderência de bactérias presentes no biofilme nas infecções endodônticas secundárias (LIMA *et al.*, 2021).

3.4 Uso de fitoterápicos na atenção básica de saúde

Segundo Freire *et al.* (2018) é observado que os saberes do uso de medicamentos fitoterápicos, não é uma novidade para as pessoas, visto que esse conhecimento de uso de plantas para tratar doenças, é passado de geração para geração. Na atenção primária de saúde, há promoção de saúde, ações preventivas e corretivas, na qual esses saberes devem ser

abordados com os pacientes, pois a população que frequenta muitas vezes não têm acesso a medicações farmacológicas.

Porém, apesar de ser muito utilizado pela população, os fitoterápicos apresentam também danos à saúde quando utilizados de maneira inadequada, então o Ministério da Saúde incentiva a pesquisa para que ocorra a implantação de programas nos serviços de saúde para utilização consciente, pois com o desconhecimento principalmente dos profissionais determina a falta de incentivo na inserção desses programas na rede pública (IBIAPINA *et al.*, 2014).

O uso de medicamentos fitoterápicos nas crianças é algo bastante importante, pois alguns possuem baixa toxicidade, sendo um benefício. Esse conhecimento do uso de plantas para tratamentos e prevenções é algo que é muito valorizado para as pessoas com idade mais avançada e com isso vai passando de mãe para filho, fazendo com que sempre haja esse saber (FREIRE *et al.*, 2018). A fitoterapia é muito útil pois como tem baixo custo pode suprir a falta de medicamentos nos serviços de saúde, principalmente pela facilidade de encontrar e pelo fácil preparo.

Foi realizado um estudo com o objetivo de analisar o uso de fitoterápicos como terapêutica, no âmbito da atenção básica, na infância. Os dados da pesquisa foram obtidos através de questionários aplicados, 176 participaram da entrevista com uso de questionário e foi obtido o resultado na frequência de 96% de uso de fitoterápicos em crianças e adolescentes nas pesquisas realizadas. Foi concluído que o conhecimento em relação ao uso de plantas medicinais em pediatria, além de ser uma herança familiar, também incluiu novos dados resultantes das experiências compartilhadas no cotidiano, introduzidas nas práticas de cuidados das mães, envolvendo as pessoas e assim transmitindo esses saberes entre as gerações, visando os saberes de seus antepassados (FREIRE *et al.*, 2018).

Portanto, a ação relacionada à fitoterapia na atenção básica de saúde é de extrema relevância, para os pais, para assim serem repassados (FREIRE *et al.*, 2018). A falta de conhecimento dos cirurgiões dentistas para com a utilização de medicamentos fitoterápicos na odontologia, muitas vezes ainda é desacreditado, sobre os efeitos dos mesmos, em razão de ser pouco utilizado esse método (MONTEIRO *et al.*, 2021).

3.5 CONHECIMENTO DOS FITOTERÁPICOS PELOS PROFISSIONAIS

Segundo Dantas *et al.* (2019) a fitoterapia é uma área que ainda há pouco conhecimento pelos cirurgiões dentista, visto que é uma ciência que se utiliza medicações a base de plantas e drogas vegetais. O uso desses medicamentos não farmacológicos para o

alívio de ansiedade, dores e infecções teve início no ano de 1978, conforme a OMS, em virtude dessa incultura, foi realizada uma pesquisa com dentistas, através de questionários por meio eletrônico, foram entrevistados 48 dentistas. Durante a pesquisa, foi analisado que apenas 8 dentistas, dos 48 entrevistados prescrevem fitoterápicos em sua rotina, e com essa apuração notou-se o pouco conhecimento sobre o uso de plantas medicinais.

As plantas que mais são utilizadas por eles são, camomila para o controle da ansiedade, romã para inflamações dentárias, hortelã, para o tratamento de halitose. Vale ressaltar que apenas 4 dos 41 profissionais tiveram disciplinas na graduação sobre a temática. Com isso conclui-se que os dentistas possuem pouco conhecimento sobre o uso de medicamentos fitoterápicos, fazendo com que eles não utilizem essas prescrições em suas rotinas (DANTAS *et al.*, 2019).

Em um estudo de Dantas *et al.* (2021), com 84 agentes comunitários de saúde de zonas rurais e urbanas, na qual foi realizada entrevistas com cada agente, através de questionários e foi concluído que os mesmos utilizavam e indicavam plantas como tratamento para algumas doenças com bastante frequência. Já na pesquisa feita por Dantas *et al.* (2021) com 56 profissionais de saúde, sendo 18 médicos, 17 dentistas, e 21 enfermeiros de Juazeiro-BA, 40 deles não costumavam prescrever esses medicamentos fitoterápicos e 16 afirmaram positivamente que utilizavam esses medicamentos com finalidades terapêuticas.

De acordo com Silva e Padilha (2022) 82% da população utiliza medicamentos naturais para seu cuidado de acordo com seus conhecimentos tradicionais ou prescritos pelo SUS (Sistema Único de Saúde), assim muitas pessoas que apresentam algum sintoma e não procuram médicos utilizam fitoterápicos fazendo seu autocuidado pelo fácil acesso a esses medicamentos. Existem vários exemplos de fitoterápicos que podem ser utilizados na unidade de saúde: como o mulungu (*Erythrina mulungu*) que tem ação ansiolítica que pode ser utilizado ao invés do benzodiazepínicos pois apresentam os mesmos efeitos e no Manual de Gestante de Alto Risco o ministério da saúde recomenda em casos de náuseas o uso do gengibre durante a gravidez.

Entre os benefícios da oferta de fitoterápicos na Atenção primária de saúde, se destacam a valorização dos saberes da população, fazendo com que participam mais de encontros de educação em saúde, proporciona uma participação do paciente em seu cuidado, diminui a medicalização excessiva e facilita também a interação da população com o profissional (SILVA; PADILHA, 2022). Mas também podem apresentar efeitos colaterais, como até mesmo a morte uterina, pois pode causar aborto ou interações com outros medicamentos, por isso a importância do conhecimento da posologia do medicamento, das

indicações e contraindicações para que sejam prescritos de forma adequada e segura (ALELUIA *et al.*, 2015).

Assim, é de grande importância que os profissionais possuam maior conhecimento e estrutura científica sobre esse método não farmacológico alternativo, para que assim realizem essas prescrições de forma correta e com mais frequência, visto que é um meio na qual possui um baixo custo e menor toxicidade ao paciente (SILVA *et al.*, 2020).

O SUS, já estimula a criação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, desde 2006, para o uso seguro desses fitoterápicos, porém é muito escasso a prescrição e também a falta de cursos e recursos pelos profissionais da atenção primária. Parte desses agentes supõem que o uso desses medicamentos não fazem mal a saúde, por serem plantas, contudo o uso de forma incorreta pode ser perigoso, até mesmo associado a utilização de medicamentos não fitoterápicos (DANTAS *et al.*, 2021).

No Brasil, o uso de plantas na atenção primária tem sido bastante estimulado por políticas públicas, devido o seu baixo custo, com isso é de extrema importância a capacitação dos profissionais e até mesmo a criação de farmácias de manipulações de fitoterápicos. Ainda que os fitoterápicos sejam bastante conhecidos pela população muitas pessoas ainda evitam o uso desses medicamentos, por desconhecimento ou até mesmo por não acreditar na eficácia desses produtos naturais e acabam optando por medicamentos farmacológicos (DANTAS *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de medicamentos fitoterápicos são bastante frequente pela população, por ter fácil acesso, fácil manipulação, pouco efeito adverso e principalmente pelo seu baixo custo, eles podem ser utilizados para diversas funções, como prevenção e tratamento, principalmente quando é falado de atendimento odontológico infantil, pois geralmente a ansiedade é muito frequente pelas experiências anteriores ruins ou até mesmo pelo medo, que é considerado um grande desafio no atendimento infantil.

Contudo, os estudos dos mesmos devem ser mais abundante para que assim sejam prescritos pelos profissionais de forma correta sem causar malefícios para os pacientes e assim serem optados com mais frequência, principalmente em atendimentos feitos pelo SUS para que todos os pacientes consigam ter acesso aos medicamentos.

Apresentam benefícios, como ações antiinflamatórias, analgésicas, ansiolíticas presentes em diversas plantas. É um medicamento que pode ser incluído nas prescrições

principalmente para crianças por não apresentar tanto efeito adverso comparado com medicamentos farmacológicos normalmente prescritos.

Conclui-se que os fitoterápicos apresentam muitas vantagens nos atendimentos odontológicos infantis que apresentam grandes desafios por causa do medo e da ansiedade, sua ação sedativa e baixa toxicidade se torna uma ótima opção para utilizá-los antes dos atendimentos odontopediátricos. No entanto são necessários mais estudos abordando esta temática.

REFERÊNCIAS

- ALELUIA, C. M.; PROCÓPIO, V. C.; OLIVEIRA, M. T. G.; FURTADO, P. G. S.; GIOVANNINI, J. F. G.; MENDONÇA, S. M. S. Fitoterápicos na Odontologia, **Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo**. v. 27, n. 2, p. 126-34. maio-ago 2015.
- ANDRADE, M.; MAIA, L. S. Potencial fitoterápico da valeriana officinalis aplicada à odontologia, **Journal of Medicine and Health Promotion**. v. 4, n. 4, p. 1291-1297. 2019.
- ARSLAN, I.; AYDINOGLU, S.; KARAN, N. B. Can lavender oil inhalation help to overcome dental anxiety and pain in children? a randomized clinical trial, **European Journal of Pediatrics**. 6 February 2020.
- BOHNEBERGER, G.; MACHADO, M. A.; DEBIASI, M. M.; DIRSCHNABEL, A. J.; RAMOS, G.O. Fitoterápicos na odontologia, quando podemos utilizá-los? **Brazilian journal of health review**. 2019.
- CABRAL, R.; MENEZES, V.; RAGGIO, D.; IMPARATO, C. J.; BONINI, G.; LEITE, F. A. Avaliação da Eficácia da Escova Ecológica e do Juá no Controle de Biofilme Dentário em Crianças. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**. João Pessoa. 2012.
- CAVALCANTE, C. L.; SOARES, V. M. I.; CARVALHO, S. R. M. C.; Análise clínica e radiográfica de uma pasta endodôntica à base de hidróxido de cálcio e Aloe vera: ensaio clínico randomizado. **Research, Society and Development**. 2021.
- DANTAS, I. C. M.; LUCENA, E. E. S.; LIMA, A. M. P. Avaliação do conhecimento e uso de plantas medicinais e fitoterápicos por dentistas do Seridó Potiguar/RN. **Revista fitos**. 2019.
- DANTAS, D.; VIEIRA; BRITO, L. S.; SOUZA, K. R. G.; MOTA, C. D. S.; ARAÚJO, K. L.; ANTUNES, E. V.; RODRIGUES, E. S.; JOSÉ, B.; NASCIMENTO. Comparação dos conhecimentos entre agentes comunitários de saúde de zonas rurais e urbanas sobre o tratamento com plantas medicinais. **Revista Fitos**. Rio de Janeiro. 2021.
- DANTAS, D.; VIERIA; BRITO, L.; SOUTO; SOUZA, K. R.; GONÇALVES; ANUNCIÇÃO, R. C.; ROCHA; ANDRADE, G. M. F.; LIMA; JOSÉ, B.; NASCIMENTO. Percepções sobre o uso de plantas medicinais por profissionais de áreas rurais e urbanas em cidade no nordeste do Brasil. **Revista Fitos**. Rio de Janeiro. 2021.

EVANGELISTA, S. S.; SAMPAIO, F. C.; PARENTE, R. C. ; BANDEIRA, M. F. C. L. Fitoterápicos na odontologia: estudo etnobotânico na cidade de Manaus. **Rev. Bras. Pl. Med., Campinas**. 2013.

FARIAS , W.S.; SILVA, A. A.; GUERRA, A. A. P.; ANDRADE, C. A. A.; FERREIRA, E. C. A.; SILVA, L. F. S.; SILVA FILHO, M. A.; SILVA, M. E.; ANDRADE, R.N.; FARIAS, R. J. S.; SILVA , W. M.; FARIAS, T.G. S. O conhecimento dos profissionais de saúde a respeito da indicação do fitoterápico Valeriana officinalis L. em pacientes com ansiedade. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.7, n.11, p. 108904-108916 nov. 2021.

FARIAS, A. C. L.; DEUS, L. B.; RIBEIRO, T. L. C.; MARIANO JUNIOR, W. J.; ROSSETO, L. P. O uso de fitoterápicos para o controle do medo e ansiedade no tratamento odontológico, **Anais da Jornada Odontológica de Anápolis-JOA**. Anápolis, Goiás, Brasil. 2019.

FREIRE, C. J.; BARBOSA, L. R. S.; COSTA, J. G.; SANTOS, R. G. A.; SANTOS, A. F.; Fitoterapia em pediatria: a produção de saberes e práticas na atenção básica, **Rev bras enferm [internet]**. v. 71, n. 11, p. 682-90. 2018

IBIAPINA, W. V.; LEITÃO, B. P.; BATISTA, M. M.; SERAFIM PINTO, D. Inserção da fitoterapia na atenção primária aos usuários do sus. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança** – v. 12 p.1.Jun. 2014.

JÁCOME, M. E. V.; MACEDO, D. S.; FERREIRA, F. D.; DIÓGENES, R. F. P.; ALVES, A. D. D.; LIMA, A. M. P. Fitoterapia em tratamentos pré e pós-cirúrgicos, **Revista Fitos**. Rio de Janeiro. 2022.

LIMA, F. O.; SANTOS, T. A.; SANTANA, M. T. P.; MORAIS, S.R.; GOMES, L. L.; MAIA, L. S.; MATOS, N. O.; ALVES, M. R. F.; SILVA, Q. P.; NOGUEIRA, P. L.; MEDEIROS, F. L. S.; ROSENDO, R. A.; ALVES, M. A. S. G.; BRITO JÚNIOR, L.; SOUSA, A. P.; OLIVEIRA FILHO, A. A. Avaliação do potencial antiaderente do óleo de lavanda contra cepa de Escherichia coli. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, e22810817225,. 2021.

LINS, R.; VASCONCELOS, F. H. P.; LEITE, R. B.; COELHO-SOARES, R. S.; BARBOSA, D. N. Avaliação clínica de bochechos com extratos de aroeira (schinus terebinthifolius) e camomila (matricaria recutita l.) sobre a placa bacteriana e a gengivite, **Rev. Bras. Pl. Med.** Botucatu. 2013.

MACEDO, D. R. B. D.; SOUZA, H. T. N.; GUIMARÃES, M. V. Ações antimicrobiana e anti-inflamatória da punica granatum l. (romã) no tratamento da doença periodontal: uma revisão de literatura. **Revista saúde**. CE. 2020.

MACHADO, A. C.; OLIVEIRA, R. C. Medicamentos Fitoterápicos na odontologia: evidências e perspectivas sobre o uso da aroeira-do-sertão (Myracrodruon urundeuva Allemão), **Rev. Bras. Pl. Med.** Campinas. 2014.

MECCATTI V. M.; RIBEIRO M. C. M.; OLIVEIRA L. D. Os benefícios da fitoterapia na odontologia, **Research, Society and Development**. v. 11, n. 3, e46611327050. 2022.

MIRANDA, A.G. M.; CHAVES; MEDINA, V. D.; RODRIGUES, L. C.; PEREIRA; PASSOS, R.; SANTO, E. Fitoterapia como alternativa à medicação intracanal convencional. **Revista Fitos. Rio de Janeiro**. 2020.

MONTEIRO; ALVES M. H. D.; FRAGA; MAGALHÃES S. A. P. Fitoterapia na prática clínica odontológica: produtos de origem vegetal e fitoterápico, **Revista fitos**. Rio de Janeiro. 2021.

NOGUEIRA, M. N. M.; CORREIA, M. F.; FONTANA, A.; BEDRAN, T. B. L.; SPOLIDORIO D, M. P. Avaliação comparativa “in vivo” da eficácia do óleo de melaleuca, clorexidina e listerine sobre streptococcus mutans e microrganismos totais na saliva, **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**. V. 13, n. 4, p. 343-49 João Pessoa. out./dez. 2013.

OMAR, O. M.; KHATTAB, N. M.; KHATER, D. S. Nigella sativa oil as a pulp medicament for pulpotted teeth: a histopathological evaluation, **The journal of clinical pediatric dentistry**. 2012.

SCHEFFELMEIER, B. B.; MIASATO, J. M.; VIEIRA, B. A. A. Fitoterápicos: uma possibilidade na clínica odontopediátrica, **Rev. Odontol. Univ. Cid**. v.30, n. 1, p. 77-82. São Paulo. jan-mar. 2018.

SILVA, A. A.; PADILHA, W. A. R. Fitoterapia e desmedicalização na Atenção Primária à Saúde: um caminho possível? **Rev Bras Med Fam Comunidade**. v. 17, n. 44, p. 2521-2521, Jan-Dez. 2022.

SILVA, H. A.; MIRANDA, K. Y. S.; CRUZ, M. S. Métodos usados na odontologia para a diminuição da ansiedade e o medo ao tratamento odontológico – revisão de literatura. **Revista Cathedral, Boa Vista RR**. 2021.

SILVA, J. M. D.; VERÇOSA, B. M. G.; NOBRE, F. C.; AZEVEDO, L. M.; SILVA, M. L. T.; BELO, Z. S.; COTA, A. L. S. Utilização de fitoterápicos na Odontologia: revisão integrativa. **Research, Society and Development**. 2020.

SOUZA, M. R.; PASSOS, X. S.; CAMPESI JÚNIOR, M.; MELO, B, S.; SEVERIANO, D. L. R.; CARVALHO, M. F. Fitoterápicos no tratamento de transtornos de ansiedade. **Electronic Journal of Pharmacy, vol. XII, Suplemento, p. 11-12**. Goiânia – Goiás. 2015.

YAMAN, E.; GORKEN, F.; ERDEM, P. A.; SEPET, E.; AYTEPE, Z. Effects of folk medicinal plant extract ankaferd blood stopper in vital primary molar pulpotomy. **European archives of paediatric dentistry** 1. 2012.